

EDUCAÇÃO SEXUAL DURANTE O ATENDIMENTO PEDIÁTRICO PARA PREVENÇÃO DO ABUSO SEXUAL INFANTIL

Maria Caroline Castro Santos, acadêmica da PUC Minas
Orientação de Patrícia Regina Guimarães, professora da PUC Minas
Contato: carolsantos98@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O atual contexto de isolamento social agravou o impacto do abuso sexual infantil. Como é papel do pediatra zelar pelo bem estar físico e desenvolvimento adequado de crianças e adolescentes, deve-se efetivar a educação sexual durante o atendimento.

OBJETIVO

O trabalho objetiva expor como abordar a educação sexual no atendimento pediátrico e avaliar as repercussões e os fatores limitantes de tal conduta.

MÉTODOS

Realizou-se pesquisa bibliográfica nos bancos de dados PubMed e TripDataBase, com a utilização dos descritores “pediatrics” e “sex education”. Foram selecionados seis artigos mais relevantes para discussão do tema. Utilizou-se também o “International technical guidance on sexuality education: an evidence-informed approach” da UNESCO.

RESULTADOS

De acordo com dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação, de 2015a 2018, foram notificados 104.291 casos de violência sexual na faixa etária de menores de um ano até 19 anos. Tais dados corroboram a importância da atuação do pediatra na prevenção primária de violências sexuais. A abordagem deve ser individualizada, considerando desenvolvimento, idade, sexo e gênero, expectativas familiares e limitações de cada um. É importante que crianças menores saibam definir violência, reconhecer que ela pode ocorrer em diferentes locais e que existem linguagem e comportamentos adequados e inadequados. Com os adolescentes, a abordagem inclui conceitos de consentimento e integridade corporal. O acompanhamento longitudinal é ideal para a educação continuada e para a identificação precoce de fatores de risco ou casos.

Tal abordagem no consultório pediátrico pode encontrar empecilhos como a aceitação dos responsáveis, a sensibilização e a formação do profissional e o tempo disponível.

| 5 A 8 ANOS | 9 A 12 ANOS | 12 A 15 ANOS | 15 A 18 ANOS OU MAIS |
|--|---|---|--|
| Definir violência e ter consciência de que ela, em todas as formas, é errada | Saber exemplos de violência | Saber comparar e contrastar os tipos de violência | Demonstrar formas de comunicar e reconhecer consentimento e não consentimento |
| Reconhecer que pode ocorrer em diferentes locais | Identificar espaços onde a violência pode ocorrer | Descrever o que integridade corporal significa | Saber como abordar um adulto |
| Saber quais ações tomar e como abordar um adulto de confiança | Saber formas de buscar ajuda para si ou outros, em caso de violências | Ter consciência da importância de dar e receber consentimento sexual | confiável para apoio |
| Saber definir "toque bom" e "toque ruim" | Reconhecer o direito de decidir sobre o próprio corpo | Saber como denunciar abuso sexual, assédio sexual, violência entre parceiros e bullying | Reconhecer que violência pelo(a) parceiro(a) é errado e que é possível sair de um relacionamento abusivo |

CONCLUSÃO

Incluir a educação sexual durante o atendimento pediátrico é imprescindível na prevenção primária da violência contra crianças e adolescentes.

REFERÊNCIAS

- BEUNER, C. C.; MATTSO, G.; COMMITTEE ON ADOLESCENCE; COMMITTEE ON PSYCHOSOCIAL ASPECTS OF CHILD AND FAMILY HEALTH. Sexuality Education for Children and Adolescents. *Pediatrics*, vol. 138, n. 2, 2016. Disponível em: <https://pediatrics.aappublications.org/content/138/2/e20161348.long>. Acesso em: 02 fev. 2021.
- FERRARA, P. et al. The impact of an educational program on recognition, treatment and report of child abuse. *Ital J Pediatr*, vol. 43, ed. 1, n. 72, 2017. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28806991/>. Acesso em: 02 fev. 2021
- GREENBAUM, J.; BODRICK, N.; COMMITTEE ON CHILD ABUSE AND NEGLECT; SECTION ON INTERNATIONAL CHILD HEALTH. Global Human Trafficking and Child Victimization. *Pediatrics*, vol. 140, n. 6, 2017. Disponível em: <https://pediatrics.aappublications.org/content/140/6/e20173138.long>. Acesso em: 02 fev. 2021.
- HALEY, S. G.; TORDOFF, D. M.; KANTOR, A. Z.; CROUCH, J. M.; AHRENS, K. R. Sex Education for Transgender and Non-Binary Youth: Previous Experiences and Recommended Content. *J Sex Med*, vol. 16, n. 11, pp. 1834-1848, 2019. Disponível em: [https://www.jsmsexmed.org/article/S1743-6095\(19\)313724/fulltext#articleInformation](https://www.jsmsexmed.org/article/S1743-6095(19)313724/fulltext#articleInformation). Acesso em: 02 fev. 2021.
- MCTAVISH, J.R.; GONZALEZ, A.; SANTESSO, N. et al. Identifying children exposed to maltreatment: a systematic review update. *BMC Pediatr*, vol. 20, n.1, ed. 113, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32145740/>. Acesso em: 02 fev. 2021.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Sistema de Informação de Agravos de Notificação. Violência interpessoal/autoprovocada. Frequência por violência sexual segundo faixa etária, 2015-2018. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinanet/cnv/violebr.def>. Acesso em: 05 mar. 2021.
- UNESCO. International technical guidance on sexuality education: an evidence-informed approach. Ed. rev. 2018. Disponível em: <https://www.who.int/publications/m/item/9789231002595>. Acesso em: 09 fev. 2021.
- WALSH, K.; ZWI, K.; WOOLFENDEN, S.; SHLONSKY, A. School-based Education Programmes for the Prevention of Child Sexual Abuse: A Systematic Review. *Campbell Systematic Reviews*, vol. 11, n. 1, 2015. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.4073/csr.2015.10>. Acesso em: 12 fev. 2021.